

RESOLUÇÃO NÚMERO 174 de 01/08/2016

RESOLUÇÃO N. 174 DE 01 DE AGOSTO DE 2016

O CONSELHO DIRETOR DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados, no uso de suas atribuições legais, **resolve**

- Emitir parecer favorável à alteração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Cênicas (PPC/Artes Cênicas), conforme anexo I, para adequação do curso de Licenciatura em Artes Cênicas à Resolução n. 2/2015/Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece carga horária mínima de 3.200h (três mil e duzentas horas);
- Emitir parecer favorável à alteração do Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Artes Cênicas – Licenciatura, conforme anexo II.

CRISTIANE HELENA PARRÉ GONÇALVES

Diretora em exercício

ANEXO I DA RESOLUÇÃO N. 174 DE 01 DE AGOSTO DE 2016

I. Substituir a Disciplina Comum à área de formação Epistemologia das Ciências Humanas por Educação em Direitos Humanos, 72h/a, FCH, segundo resolução conjunta FACALES/FCH/FAED;

II. Alterar as ementas das seguintes disciplinas:

- Educação Especial, 72h/a cada, FACALES;
- Estágio Supervisionado I, 160h/a, FACALES;
- Metodologia do Ensino do Teatro I e II, 72h/a, FACALES;
- Políticas Públicas em Arte Educação, 72h/a cada, FACALES.

III. Excluir as seguintes disciplinas do rol de Eletivas:

- Espanhol Instrumental, 72h/a, FACALES;
- Filosofia e Estudos Culturais II, 72h/a, FACALES;
- Filosofia e Estudos Culturais III, 72h/a, FACALES;
- Literatura Infantil, 72h/a, FACALES.

IV. Incluir as seguintes disciplinas no rol de Eletivas:

- Cenografia e Cenotécnica: Aspectos Visuais, 72h/a, FACALES;
- Composição Visual para a Cena, 72h/a, FACALES;
- Laboratório de Canto Coral para Atores, 72h/a, FACALES;
- Encenação em Teatro de Rua, 72h/a, FACALES;
- Introdução à Flauta Doce, 72h/a, FACALES.
- Organicidade Corpóreo-Vocal da Ação: Uma Abordagem Baseada no Treinamento Lessac, 72h/a, FACALES;
- Performance, 72h/a, FACALES;
- Teatro de Rua, 72h/a, FACALES ;
- Teatro, Gênero e Identidades Queer, 72h/a, FACALES;
- Teoria Musical e Percepção Auditiva, 72h/a, FACALES.

V. Incluir as seguintes disciplinas no rol de Obrigatórias Específicas do Curso de Artes Cênicas – Licenciatura:

- História da Educação e do Teatro na Educação, 72h/a cada, FACALES;
- Fundamentos da Psicologia Aplicados ao Teatro, 72h/a, FACALES;
- Linguagens Teatrais e educação Infantil, 72h/a cada, FACALES ;

VI. Trocar a oferta da disciplina de Libras, 72h/a, FAGED, do 5º para o 8º semestre do Curso de Artes Cênicas – Licenciatura, com a disciplina de Fundamentos de Didática, 72h/a, FAED, ambas respectivamente.

VII. Mudar a oferta da disciplina de Encenação em Contextos Didáticos, 72h/a, FACALES, do 5º para o 7º semestre do Curso de Artes Cênicas – Licenciatura.

VIII. Incluir a oferta da disciplina de História da Educação e do Teatro na Educação, no 5º semestre do Curso de Artes Cênicas – Licenciatura.

IX. Incluir a oferta da disciplina de Fundamentos da Psicologia Aplicados ao Teatro no 6º semestre do Curso de Artes Cênicas – Licenciatura.

X. Incluir a oferta da disciplina de Linguagens Teatrais e Educação Infantil, 72h/a, FACALES, no 8º semestre do Curso de Artes Cênicas – Licenciatura.

XI. O Curso de Artes Cênicas, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

LICENCIATURA	
I - Carga horária mínima	

a) mínima CNE:	3.200 horas
b) mínima UFGD:	3.200 horas
c) mínima UFGD em horas-aula de 50 minutos:	3.840 horas-aula
d) carga horária total do curso de Artes Cênicas - Licenciatura	3.852 horas-aula
II - Tempo de integralização:	
a) mínimo UFGD:	8 semestres/4 anos
b) ideal UFGD	8 semestres/4 anos
c) máximo UFGD:	14 semestres/7 anos
III - Turno de funcionamento:	Noturno, de segunda à sexta-feira e diurno aos sábados
IV - Modalidade:	Presencial
V - Regime de Matrícula:	Semestral por Componente Curricular
VI - Grau conferido:	Licenciado em Artes Cênicas.

XII. Alterar o item 14. Corpo Docente, de acordo com o quadro abaixo:

Atuação	Maria Regina Tocchetto de Oliveira	Mestrado em Artes Cênicas
	João Marcos Dadico Sobrinho	Mestrado em Letras
Dramaturgia	Júnia Cristina Pereira	Mestrado em Artes
Encenação	Braz Pinto Júnior	Doutorado em Letras
Espaço e Visualidade	Gil de Medeiros Esper	Mestrado em Artes
Estágio Supervisionado	Igor Emanuel de Almeida Schiavo	Mestrado em Artes Cênicas
Metodologia do Ensino do Teatro	Flávia Janiaski Vale	Mestrado em Teatro
	Michel Mauch Rosa	Mestrado em Artes Cênicas
Música e Cena	Marcos Machado Chaves	Doutorado em Artes Cênicas
Teatro de Animação	José Oliveira Parente	Mestrado em Artes Cênicas
Técnicas e Poéticas da Voz	Claudio Antonio S. Dias	Doutorado em Distúrbios da Comunicação
Técnicas e Poéticas do Corpo	Carla Cristina Oliveira de Ávila	Mestrado em Dança
	Ariane Guerra Barros	Mestrado em Artes Cênicas

XIII. Alterar as referências bibliográficas da disciplina Educação Especial, 72h/a, FAED.

XIV. Como anexo I, constará a Estrutura Curricular do Curso de Artes Cênicas – Licenciatura e Bacharelado, composta de Componentes Curriculares/Disciplinas com carga horária e lotação nas Faculdades, Tabela de Pré-requisitos, Ementário e Referências bibliográficas correspondentes.

ANEXOS

CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA ARTES CÊNICAS - FACALE/UFGD

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Rol das Disciplinas Comuns à Universidade

Disciplinas Comuns à Universidade	Carga horária
Alimentação Saudável	72
Apreciação Artística na Contemporaneidade	72
Ciência e Cotidiano	72
Conhecimento e Tecnologias	72
Corpo, Saúde e Sexualidade	72
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	72
Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados	72
Educação, Sociedade e Cidadania	72
Territórios e Fronteiras	72
Ética e Paradigmas do Conhecimento	72
Interculturalidade e Relações Étnicorraciais	72
Linguagens, Lógica e Discurso	72
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	72
Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia	72
Tecnologia da Informação e da Comunicação	72
Total de Carga Horária (três disciplinas obrigatórias)	216

Rol das Disciplinas Comuns à área

Disciplinas Comuns à Área de Formação	Carga horária	
	Teórica	Prática
Educação em Direitos Humanos	72	-
Laboratório de Textos Científicos I	36	36
Educação Especial	72	-
Tópicos em Cultura e Diversidade Étnicorracial	72	-
Total de Carga Horária	360	36

Rol de Disciplinas do Curso/Obrigatórias

CONTEÚDOS BÁSICOS*	Carga horária			Lotação
	Teórica	Prática	Total	
Ateliê Corporal	36	36	72	FACALE
Atuação I	36	36	72	FACALE
Atuação II	36	36	72	FACALE
Atuação III	36	36	72	FACALE
Atuação IV	36	36	72	FACALE
Dramaturgia I	54	18	72	FACALE
Encenação I	36	36	72	FACALE
Encenação II	36	36	72	FACALE
Espaço e Visualidade I	36	36	72	FACALE
História do Teatro	36	36	72	FACALE
Laboratório de Projetos Culturais I	36	36	72	FACALE
Música e Cena I	36	36	72	FACALE
Teatro de Animação	36	36	72	FACALE
Teatro Brasileiro I	54	18	72	FACALE
Teatro Brasileiro II	54	18	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Voz I	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Voz II	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Voz III	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo I	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo II	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo III	36	36	72	FACALE

Total de Carga Horária	810	702	1512	
-------------------------------	------------	------------	-------------	--

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS - BACHARELADO	Carga horária			Lotação
	Teórica	Prática	Total	
Direção Teatral	36	36	72	FACALE
Dramaturgia II	36	36	72	FACALE
Encenação III	36	36	72	FACALE
Encenação IV	36	36	72	FACALE
Espaço e Visualidade II	36	36	72	FACALE

Música e Cena II	36	36	72	FACALE
Teatro Latino Americano	54	18	72	FACALE
Total de Carga Horária	270	234	504	

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS - LICENCIATURA	Carga horária			Lotação
	Teórica	Prática	Total	
Encenação em Contextos Didáticos	36	36	72	FACALE
Fundamentos de Didática	72	-	72	FAED
Fundamentos da Psicologia Aplicados ao Teatro	54	18	72	FACALE
História da Educação e do Teatro na Educação	54	18	72	FACALE
Libras – Língua Brasileira de Sinais	54	18	72	FACED
Linguagens Teatrais e Educação Infantil	36	36	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro I	54	18	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro II	36	36	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro III	72	-	72	FACALE
Políticas Públicas em Arte-Educação	36	36	72	FACALE
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	-	72	FAED
Total de Carga Horária	576	576	792	

Rol de Disciplinas Eletivas do Curso

	Carga horária			Lotação
	Teórica	Prática	Total	
Cenografia e Cenotécnica: Aspectos Visuais	36	36	72	FACALE
Composição Visual para a Cena	36	36	72	FACALE
Laboratório de Projetos Culturais II	72	-	72	FACALE
Laboratório de Canto Coral para Atores	18	54	72	FACALE
Contação de Histórias	72	-	72	FACALE
Dramaturgia III	72	-	72	FACALE
Encenação em Teatro de Rua	18	54	72	FACALE
Espaço e Visualidade III	36	36	72	FACALE
Introdução à Flauta Doce	18	54	72	FACALE
Filosofia e Estudos Culturais I	72	-	72	FACALE
Música e Cena III	36	36	72	FACALE

Organicidade Corpóreo-Vocal da Ação: Uma Abordagem Baseada no Treinamento Lessac	36	36	72	FACALE
Performance	36	36	72	FACALE
Teatro de Rua	36	36	72	FACALE
Teatro, Gênero e Identidades Queer	54	18	72	FACALE
Teatro para Crianças	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo IV	36	36	72	FACALE
Teoria Musical e Percepção Auditiva	36	36	72	FACALE
Tópicos Especiais em Artes Cênicas I	36	36	72	FACALE
Tópicos Especiais em Artes Cênicas II	36	36	72	FACALE

Etapa de Formação Comum

1º SEMESTRE	Carga Horária		Lotação
	Teórica	Prática	
C. Universidade 1	72	-	-
C. Área 1 - Laboratório de Textos Científicos	36	36	FACALE
EC1 – Ateliê Corporal	36	36	FACALE
EC2 – História do Teatro	36	36	FACALE
EC3 – Atuação I	36	36	FACALE
Total de Carga Horária	360	216	144

2º SEMESTRE	Carga Horária		Lotação
	Teórica	Prática	
C. Universidade 2	72	-	-
C. Área 2 – Educação em Direitos Humanos	72	-	FCH
C. Área 3 – Tópicos em Cultura e Diversidade Étnicorracial	72	-	FAED
EC 4 – Música e Cena I	36	36	FACALE
EC5 – Atuação II	36	36	FACALE
Total de Carga Horária	360	288	72

3º SEMESTRE	Carga Horária		Lotação
	Teórica	Prática	
C. Universidade 3	72	-	-

C. Área 4 – Educação Especial	72	-	FAED
EC6 – Dramaturgia I	36	36	FACALE
EC7 – Encenação I	36	36	FACALE
EC8 – Atuação III	36	36	FACALE
Total de Carga Horária	360	252	108

4º SEMESTRE	Carga Horária		Lotação
	Teórica	Prática	
EC9 – Atuação IV	36	36	FACALE
EC10 – Encenação II	36	36	FACALE
EC11 – Espaço e Visualidade I	36	36	FACALE
EC12 – Técnicas e Poéticas do Corpo I	54	18	FACALE
EC 13 – Técnicas e Poéticas da Voz I	36	36	FACALE
Total de Carga Horária	360	198	162

Etapa de Formação Específica – Licenciatura

Semestre	DISCIPLINAS	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Estágio Superv.	Ativid. Comp.
5º	Fundamentos de Didática	72	-		
	História da Educação e do Teatro na Educação	72	-		
	Metodologia do Ensino do Teatro I	54	18		
	Técnicas e Poéticas do Corpo II	36	36		
	Técnicas e Poéticas da Voz II	36	36		
	Eletiva	-	-		
	SUBTOTAL C. BÁSICO	144	72	72	
	SUBTOTAL C. ESPECÍFICO	216	198	18	
	SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO	360	270	90	

6º	Estágio Supervisionado I		-	-	160		
	Fundamentos da Psicologia Aplicados ao Teatro		72	-			
	Laboratório de Projetos Culturais I		36	36			
	Metodologia do Ensino do Teatro II		36	36			
	Técnicas e Poéticas do Corpo III		36	36			
	Técnicas e Poéticas da Voz III		36	36			
	Eletiva		-	-			
	SUBTOTAL C. BÁSICO		216	108	108		
	SUBTOTAL C. ESPECÍFICO		144	72	72		
	SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO		360	180	180		
	SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + ESTÁGIO		520	180	180	160	
7º	Encenação em Contextos Didáticos		36	36			
	Estágio Supervisionado II		-	-	160		
	Metodologia do Ensino do Teatro III		72	-			
	Teatro de Animação		36	36			
	Teatro Brasileiro I		54	18			
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		72	-			
	Eletiva		-	-			
	SUBTOTAL C. BÁSICO		144	90	54		
	SUBTOTAL C. ESPECÍFICO		216	180	36		
	SUBTOTAL C. BÁSICO + ESPECÍFICO		360	270	90		
	SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + ESTÁGIO		520	270	90	160	
8º	Atividades Complementares					240	
	Estágio Supervisionado III		-	-	160		
	Libras		54	18			
	Políticas Públicas em Arte-Educação		36	36			
	Linguagens Teatrais e Educação Infantil		36	36			
	Teatro Brasileiro II		54	18			
	SUBTOTAL C. BÁSICO		72	54	18		
	SUBTOTAL C. ESPECÍFICO		216	126	90		
	SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO		288	180	108		
	SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + ESTÁGIO + ATIVID. COMPLEMENT.		688	180	108	160	240
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						240	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO			480		
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	648				
DISCIPLINAS ELETIVAS	324				
CONTEÚDOS BÁSICOS	648				
TOTAL DOS 4 ÚLTIMOS SEMESTRES		2340			

Resumo geral da matriz curricular para integralização do curso de Artes Cênicas - Licenciatura

COMPONENTES CURRICULARES	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL
Disciplinas Comuns à Universidade	216	-	216
Disciplinas Comuns a Área	252	36	288
Disciplinas Específicas do Curso	576	216	792
Disciplinas de Conteúdo Básico	810	702	1512
Disciplinas Eletivas	-	-	324
Estágio Curricular Supervisionado	144	336	480
SUBTOTAL	144	336	3612
Atividades Complementares	240		
TOTAL	3852		

Rol de disciplinas do grau Licenciatura que contém prática como componente curricular

DISCIPLINA	Carga Horária			LOTAÇÃO
	Teórica	Prática	Total	
Ateliê Corporal	36	36	72	FACALE
Atuação I	36	36	72	FACALE
Atuação II	36	36	72	FACALE
Atuação III	36	36	72	FACALE
Atuação IV	36	36	72	FACALE
Dramaturgia I	54	18	72	FACALE
Encenação I	36	36	72	FACALE
Encenação II	36	36	72	FACALE
Encenação em Contextos Didáticos	36	36	72	FACALE
Espaço e Visualidade I	36	36	72	FACALE

História do Teatro	36	36	72	FACALE
Laboratório de Projetos Culturais I	36	36	72	FACALE
Linguagens Teatrais e Educação Infantil	36	36	72	FACALE
Música e Cena I	36	36	72	FACALE
Teatro de Animação	36	36	72	FACALE
Teatro Brasileiro I	54	18	72	FACALE
Teatro Brasileiro II	54	18	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Corpo I	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Corpo II	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Corpo III	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Voz I	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Voz II	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo III	36	36	72	FACALE
TOTAL DA CARGA HORÁRIA PRÁTICA	738			

Rol de disciplinas do grau Licenciatura que contemplam as dimensões pedagógicas

Educação em Direitos Humanos	72	-	72	FCH
Educação Especial	72	-	72	FAED
Encenação em Contextos Didáticos	36	36	72	FACALE
Estágio Supervisionado I	80	80	160	FACALE
Fundamentos de Didática	72	-	72	FAED
Laboratório de Projeto Culturais I	36	36	72	FACALE
Libras – Língua Brasileira de Sinais	54	18	72	FACED
Linguagens Teatrais e Educação Infantil	36	36	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro I	54	18	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro II	36	36	72	FACALE
Metodologia do ensino do Teatro III	72	-	72	FACALE
Políticas Públicas em Arte-Educação	36	36	72	FACALE
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	-	72	FAED
Tópicos em Cultura e Diversidade Étnicorracial	72	-	72	FAED
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	1096			

Etapa de Formação Específica – Bacharelado

Sem.	DISCIPLINAS	Carga Horária			
		Teórica	Prática	TCC	Ativid. Comp.
5º	Dramaturgia II	54	18		
	Direção Teatral	54	18		
	Encenação III	36	36		
	Técnicas e Poéticas do Corpo II	36	36		
	Técnicas e Poéticas da Voz II	36	36		
	Eletiva	-	-		
	SUBTOTAL C. BÁSICO	144	72	72	
	SUBTOTAL C. ESPECÍFICO	216	144	72	
	SUBTOTAL C. BÁSICO + ESPECÍFICO	360	216	144	
6º	Encenação IV	36	36		
	Laboratório de Projetos Culturais I	36	36		
	Teatro Latino Americano	54	18		
	Técnicas e Poéticas do Corpo III	36	36		
	Técnicas e Poéticas da Voz III	36	36		
	Eletiva	-	-		
	SUBTOTAL C. BÁSICO	216	108	108	
	SUBTOTAL C. ESPECÍFICO	144	90	54	
	SUBTOTAL C. BÁSICO + ESPECÍFICO	360	198	162	
7º	Espaço e Visualidade II	36	36		
	Música e Cena II	36	36		
	Teatro Brasileiro I	54	18		
	Teatro de Animação	36	36		
	TCC I			72	
	Eletiva	-	-		
	SUBTOTAL C. BÁSICO	144	90	54	
	SUBTOTAL C. ESPECÍFICO	144	72	72	
	SUBTOTAL C. BÁSICO + C.ESPECÍFICO	288	162	126	
SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + TCC I	360	162	126	72	

8º	Atividades Complementares					140	
	Teatro Brasileiro II	54	18				
	TCC II			72			
	SUBTOTAL C. BÁSICO	72	54	18			
	SUBTOTAL C. ESPECÍFICO	-	-	-			
	SUBTOTAL C. BÁSICO + C.ESPECÍFICO	72	54	18			
	SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + TCC II + ATVID. COMPLEMENT.	284	54	18	72	140	
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	504	306	198				
TOTAL DE CONTEÚDOS BÁSICOS	576	324	252				
SUBTOTAL DOS 4 ÚLTIMOS SEMESTRES	1364	630	450	144	140		
DISCIPLINAS ELETIVAS	324						
TOTAL DOS 4 ÚLTIMOS SEMESTRES	1688						

Resumo geral da matriz curricular para integralização do curso de Artes Cênicas - Bacharelado

COMPONENTES CURRICULARES	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL
Disciplinas Comuns à Universidade	216	-	216
Disciplinas Comuns a Área	252	36	288
Disciplinas Específicas do Curso	306	198	504
Disciplinas de Conteúdo Básico	810	702	1512
Disciplinas Eletivas	-	-	324
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	144
SUBTOTAL	1584	936	2988
Atividades Complementares	140		
TOTAL	3128		

Tabela de Disciplinas com pré-requisito

Lotação	Disciplina	CH	Pré-Requisito	CH
FACALE	Técnicas e Poéticas do Corpo II	72	Técnicas e Poéticas do Corpo I	72
FACALE	Técnicas e Poéticas do Corpo III	72	Técnicas e Poéticas do Corpo II	72
FACALE	Técnicas e Poéticas da Voz II	72	Técnicas e Poéticas da Voz I	72
FACALE	Técnicas e Poéticas da Voz III	72	Técnicas e Poéticas da Voz II	72

FACALE	Atuação III	72	Atuação II	72
FACALE	Atuação IV	72	Atuação III	72
FACALE	Estágio Supervisionado I	160	Metodologia do Ensino do Teatro I	72
FACALE	Estágio Supervisionado II	160	Estágio Supervisionado I	160
FACALE	Estágio Supervisionado III	160	Estágio Supervisionado II	160
FACALE	Metodologia do Ensino do Teatro II	72	Metodologia do Ensino do Teatro I	72
FACALE	Metodologia do Ensino do Teatro III	72	Metodologia do Ensino do Teatro II	72

Tabela de equivalência do curso de Artes Cênicas

Disciplina eletiva (2011)	CH	Disciplina Obrigatória(2012)	CH
Teatro Brasileiro e Hispano-americano I	72	Teatro Latino Americano	72
Teatralidades Brasileira e Hispano-americanas I	72	Teatro Brasileiro I	72
Teatralidades Brasileira e Hispano-americanas I ou Teatralidades Brasileira e Hispano-americanas II	72	Teatro Brasileiro II	72
Metodologia do Ensino do Teatro	72	Metodologia do Ensino do Teatro I	72
Teatro Escola Corpo Movimento e Voz I	72	Metodologia do Ensino do Teatro II	72
Poéticas do Oprimido	72	Metodologia do Ensino do Teatro III	72
Encenação III	72	Encenação em Contextos Didáticos	72
Ação e Produção Cultural I	72	Laboratório de Projetos Culturais I	72
Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental	240	Estágio Supervisionado I	160
Estágio Supervisionado II – Ensino Médio	240	Estágio Supervisionado II	160
Estágio Supervisionado II – Ensino Médio	240	Estágio Supervisionado III	160
Ação e Produção Cultural II	72	Laboratório de Projetos Culturais II	72

Disciplinas desativadas sem equivalência

Psicanálise, Educação e Cultura	72
Ação e Produção Cultural III (eletiva)	72
Produção Cultural para Crianças e Jovens (eletiva)	72
Teatro, Escola, Corpo, Movimento e Voz II (eletiva)	72
Espanhol Instrumental (eletiva)	72
Filosofia e Estudos Culturais II (eletiva)	72
Filosofia e Estudos Culturais III (eletiva)	72

EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: Compreensão das bases conceituais dos direitos humanos. Afirmção histórica e internacionalização dos direitos humanos. Direitos Humanos, interculturalidade e reconhecimento. Democracia, ações afirmativas e direitos humanos. Classe, Gênero, Raça/Etnia, Natureza e Meio Ambiente na perspectiva dos direitos humanos. Direitos Humanos, violência e punição na contemporaneidade. Cidadania e Direitos Humanos no Brasil: avanços e resistências. Princípios pedagógicos e metodológicos para uma educação em e para os direitos humanos.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. Transtorno do Espectro do Autismo: definições conceituais, aspectos legais e constructos pedagógicos. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos na educação básica e em comunidades. Interfaces artísticas nos currículos do ensino fundamental. Contato com práticas existentes: estudo de caso. Estudo e reflexão formativa da relação teoria-prática, universidade-escola-comunidade. Perspectiva histórica da área. Objetivos e Métodos. Planejamento e Construção de projeto de estágio. Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos. Prática de Estágio de Observação, tanto dos processos pedagógicos, quanto da gestão escolar.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA APLICADOS AO TEATRO: Introdução à história da psicologia como ciência. Behaviorismo e suas influências na arte. A Gestalt e suas relações com o espaço da encenação no ocidente. Conceitos de psicanálise. Psicologia Sócio-Histórica e a Psicologia da Educação e seus encontros com as artes do palco. O teatro e suas intersecções com a psicologia do desenvolvimento: Lev Vygotsky e o Teatro de Arte de Moscou; Jean Piaget e abordagens artístico-teatrais. As teorias da aprendizagem, o corpo do ator-estudante da linguagem teatral e os ambientes formais e não-formais de ensino.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DO TEATRO NA EDUCAÇÃO: Apresentar e estudar a história do desenvolvimento da educação no Brasil, suas relações com tendências e correntes mundiais; interpretar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país. A escola e a sociedade brasileira. Perspectiva histórica do ensino da arte e do teatro no Brasil; análise das continuidades e rupturas existentes na legislação educacional brasileira no que se refere ao ensino do teatro; articulação entre os ambientes estéticos e educativos no ensino do teatro; o ensino do teatro na educação não formal. Relações de gênero, raça, etnia, classe e poder na constituição histórica da educação brasileira e no ensino das artes.

LINGUAGENS TEATRAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: Educação formal e não formal. Ludicidade. Jogos Teatrais. Jogos e brincadeiras. Teatro de Formas animadas. Teatro com crianças de 0 a 5 anos. O faz-de-contas. Contaçao de história. Relaçao. Comunicaçao. Tempo. Espaço. Diversidade e respeito.

Identidade e gênero.

METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I: Ensino do teatro no Brasil e sua história. Introdução aos conceitos de arte-educação. O teatro-educação e as estratégias de ensino-aprendizagem para o ensino ambiental e para a diversidade. Principais abordagens teóricas e metodológicas para o teatro-educação no Brasil. Reflexões sobre a realidade prática e seus principais desafios.

METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II: Teatro, corpo, voz e movimento como forma de conhecimento, instrumentos expressivos e criativos para práticas escolares. Teatro como componente curricular e como projeto extracurricular. Aplicação das práticas teatrais à educação especial e à diversidade.

Políticas públicas em arte-educação: Estudar os parâmetros curriculares nacionais para as artes. Avaliar a gestão escolar e a situação atual do ensino de arte na educação pública e privada no Brasil. Estabelecer o foco político para o teatro-educação.

CENOGRAFIA E CENOTÉCNICA: ASPECTOS VISUAIS: Estudo teórico-prático a respeito da cenografia e da cenotécnica teatral. A importância da imagem na criação de cenários e elementos imagéticos passíveis de serem comunicados. A visualidade e a visibilidade como condição de comunicação na cena contemporânea. Compreensão dos elementos da comunicação visual voltados para o fazer teatral. Introdução à linguagem visual. Visão e percepção de espaço, tempo, movimento e ritmo. Composição visual para a cena. Elementos básicos da comunicação visual, ponto, linha, forma. Estrutura, tipologia e características das imagens fixas e em movimento. O abstrato, o figurativo e o simbólico na imagem. A mensagem visual no processo da comunicação: a estratégia do autor e do leitor. Funções sociais e artísticas da imagem. Exercícios teóricos e práticos de percepção e operação dos códigos visuais.

COMPOSIÇÃO VISUAL PARA A CENA: A disciplina pretende trabalhar a construção do olhar para as visualidades cênicas. Propiciando um desenvolvimento da capacidade de ver, perceber e utilizar os princípios da linguagem visual, com vistas à sua aplicação nas artes da cena. Trata-se de uma disciplina teórico-prática onde, por meio de exercícios serão explorados e experimentados conceitos, elementos, características e princípios da linguagem cênico-visual.

ENCENAÇÃO EM TEATRO DE RUA: O processo criativo no teatro de rua e suas possíveis abordagens; experimentação prática de montagem para teatro de rua; roda, invasão, ocupação e deslocamento: a estrutura cênica e seus desdobramentos na montagem; a dramaturgia integrada a cena.

INTRODUÇÃO À FLAUTA DOCE: Estudo sobre o uso de instrumentos musicais por atores em cena, utilização da cena grega e medieval à contemporaneidade. Introdução à prática de flauta doce como aporte musical para o ator, o uso da melodia da flauta doce na referência tonal. Notas musicais, diapasão. Conhecimento de instrumentos musicais melódicos e harmônicos, audição e visualização de instrumentação em espetáculos teatrais.

LABORATÓRIO DE CANTO CORAL PARA ATORES: Introdução ao canto coral para artistas da cena, harmonia vocal pensada em prol de espetáculos teatrais. Construção de repertório e trabalho a

duas, três e quatro vozes; divisão de naipes coral – soprano, contralto, tenor e baixo; tessitura vocal. Coro dramático como interpretação vocal e corporal de canções populares, análise de potencialidades na relação entre o canto musical e a prática teatral.

ORGANICIDADE CORPÓREO-VOCAL DA AÇÃO: UMA ABORDAGEM BASEADA NO TREINAMENTO LESSAC: A disciplina eletiva compreende a exploração da abordagem de treinamento corpóreo-vocal em Arthur Lessac, com o intuito de pesquisar a organicidade das ações em contexto artístico e na performance em geral.

PERFORMANCE: Discutir a origem, o conceito e a definição de *performance*, contextualizando-a no panorama histórico-cultural em que a mesma está inserida. Visualizar exemplos de *performance* e debata-los posteriormente. Experimentar a performance através de exercícios e jogos induzidos. Estudar e criar performance de forma teórico-prática em sala de aula.

TEATRO, GÊNERO E IDENTIDADES QUEER: Introdução aos estudos feministas e à teoria queer. Análise crítica de representações de gênero na produção cultural. As artes cênicas como um espaço possível para a desconstrução da heteronormatividade e para a expressão de sexualidades dissidentes e construções não binárias de gênero.

TEATRO DE RUA: Abordagem da perspectiva histórica do teatro de rua e do teatro de rua no Brasil; a pesquisa e a prática do ator no teatro de rua; ampliação, triangulação e prontidão do ator; narrativa, espaço e público como elementos articuladores da cena; roda, invasão, ocupação e deslocamento: a estrutura cênica e seus desdobramentos; experimentos práticos.

TEORIA MUSICAL E PERCEPÇÃO AUDITIVA: Leitura básica de partitura musical. Reflexões sobre a importância da leitura da partitura para o artista musical e para o artista da cena. Percepção auditiva, vocalidade e escuta. Introdução à teoria musical, solfejos, clave de sol e clave de fá, notas musicais, intervalos de segunda menor à oitava justa, movimentos ascendentes e descendentes, figuras e células rítmicas, compasso simples e composto, unidade de tempo e unidade de compasso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

BÁSICA

MARSHALL, T. H. Cidadania, classes social e status. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1967. 220p.

PIOVESAN, Flavia. Temas de direitos humanos. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 608p.

BENEVIDES, MARIA VICTORIA DE MESQUITA E SCHILLING, FLAVIA. Direitos humanos e educação: outras palavras, outra pratica. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 264p.

COMPLEMENTAR

CARVALHO, JOSE MURILO DE. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011. 236p.

CALDEIRA, TERESA PIRES DO RIO. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo, SP: Ed. 34, 2000. 399p.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. *Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social*. São Paulo: Manole, 2004. 268p.

DALLARI, DALMO DE ABREU. *Direitos humanos e cidadania*. 2. São Paulo: Moderna, 2009. 112p.

VIEIRA, Jose Carlos; PINHEIRO, Paulo Sergio de M. S. *Democracia e direitos humanos no Brasil*. São Paulo, SP: Loyola, 2005. 153p.

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 11. São Paulo: Cortez, 2006. 348p.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

BÁSICA

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. *Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais*. Brasília: MEC, 1994.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

_____. *Inclusão: Direito à diversidade*. V. 1, 2, e 3. Brasília, 2004.

_____. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

_____. *Lei no. 12.764 de 27 de Dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*. Ministério da Justiça. Brasília, 2012.

BRUNO, M. M. G. *Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. *A construção da Escola Inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil*. Ensaios Pedagógicos, Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. MEC/SEESP, Brasília, 2007.

ASSUMPCÃO, JR., F.B.; KUCZYNSKI, E. *Autismo Infantil: novas tendências e perspectivas*. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2015 (Série de Psiquiatria: da infância à adolescência).

SCHWARTZMAN, J., S.; ARAÚJO, C., A. *Transtornos do espectro do autismo*. São Paulo: Memnon, 2011.

COMPLEMENTAR

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação:*

transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. Deficiência mental. In: *Escola Inclusiva*. PALHARES, M. S.; MARINS, S. C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.

MENDES, E. G. *Inclusão marco zero: começando pelas/creches*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

SCHMIDT, C. (Org.) *Autismo, Educação e Transdisciplinariedade*. São Paulo: Editora Papirus, 2014.

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA APLICADOS AO TEATRO

BÁSICA

KOHLER, WOLFGANG. *Psicologia da Gestalt*. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. 207pp.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1970. 182p.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. 10. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 216p.
STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1986.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 194p.

COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Trad. Ivone T. de Faria. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

BARROS, Edlúcia Robelia Oliveira de; MAUCH, Michel; CAMARGO, Robson Corrêa de. Vigotski e o teatro: descobertas, relações e revelações. *Psicologia em Estudo*, v. 16, p. 229-240, 2011.

BRENNER, Charles. *Noções básicas de Psicanálise: introdução à Psicologia psicanalítica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

DESGRANGES. *Pedagogia do Teatro*. São Paulo: Hucitec, 2006

KÖHLER, Wolfgang. *Psicologia da Gestalt*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1968.

LANE, S. T. M. *O que é Psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEWIN, Kurt. *Princípios de Psicologia topológica*. São Paulo: Cultrix, 1973.

MUELLER, Fernand Lucien. *História da Psicologia: da Antiguidade aos dias de hoje*. São Paulo: Nacional, 1978.

ROSENFELD, Anatol. *O pensamento psicológico*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

WITTER, G. P; LOMONACO, J. F. B. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1984.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DO TEATRO NA EDUCAÇÃO

BÁSICA

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 132p.

FERRAZ, M.H.& FUSARI, M. F. *Arte na educação escolar*. 4. ed.. São Paulo: Cortez, 2010. 157p.

MANACORDA, M. *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias*. 12. São Paulo: Cortez, 2006. 382p.

PONCE, A. *Educação e luta de classes*. 13.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 196p.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores

Associados, 2007. 472p.

COMPLEMENTAR

ALVES, Gilberto Luiz. *A produção da escola pública contemporânea*. Campo Grande,

MS: Ed. UFMS, 2001. 288p.

BACARIN, L. *O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e*

política. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em:
http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Ligia_Bacarin.pdf

LINGUAGENS TEATRAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL

BÁSICA

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014. 224p.

HUIZINGA, JOHAN; MONTEIRO, JOÃO PAULO. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1980. 243pp.

SLADE, PETER. *O jogo dramático infantil*. 8. ed. São Paulo: Summus, 1978. 102pp.

COMPLEMENTAR

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro*. São Paulo: Hucitec, 2006.

MACHADO, Maria Clara. *Como fazer teatrinho de bonecos*. Rio de Janeiro: Agir, 1970.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

REVERBEL, Olga. *Um caminho do Teatro na Escola*. SP: Scipioni, 2002.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2014. 92p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009. 496p.

CENOGRAFIA E CENOTÉNICA: ASPECTOS VISUAIS

BÁSICA

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 8. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1991.

RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema*. 2. ed. São Paulo, SP: Senac, 1999.

Teoria da imagem. Rio de Janeiro, RJ: Salvat do Brasil, 1979.

COMPLEMENTAR

ARNHEIN, R. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KANDINSKY. *Ponto, linha sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MOKARZEL, Marisa. *Artes visuais e suas interfaces*. Belém, PA: Ed. UNAMA, 2006.

WONG, W. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPOSIÇÃO VISUAL PARA A CENA

BÁSICA

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-critico dos gregos a atualidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1995. 538p.

FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2013. 261 p.

FONTANA, Jerson. *A montagem do espetáculo de teatro*. Santo Ângelo, RS: Dionísio, 2005. 112p.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos: teatro, mimica, dança, dança-teatro, cinema*. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011. 323p.

SANTAELLA, Lucia; NORTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 4. ed. São Paulo, SP: Iluminuras, 2005. 222p.

WERWERTH, Manfred. *Dialogo sobre a encenação: um manual de direção teatral*. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 187pp.

COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual – Uma psicologia da visão criadora*. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BOGART, Anne. *A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro*. Trad. Anna Viana. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor – As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FÉRAL, Josette. *Por uma poética da performatividade: o teatro performativo in Sala Preta No. 8*. Revista do departamento de Artes Cênicas Da USP. São Paulo, 2008.

GARCIA, Silvana. *As trombetas de Jericó – Teatro das vanguardas históricas*. São Paulo: Hucitec, 1997.

GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance – Do futurismo ao presente*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LEHMANN, Hans-Thiess. *O teatro pós-dramático*. Trad. Pedro Sussekind. São Paulo:

Cosac Naify, 2007.

MICHELI, Mario. *As Vanguardas Artísticas*. Trad. Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OSTROWER, Fayga. *A sensibilidade do intelecto*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

_____. *Criatividade e processos de criação*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAVIS, Patrice. *A Encenação Contemporânea – origens, tendências, perspectivas*. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Trad. Yan Michalski. Rio de

Janeiro: Zahar, 1998.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SALLES, Cecília A. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.

_____. *Redes de Criação: Construção da obra de arte*. VINHEDO, SP: Horizonte, 2006.

ENCENAÇÃO EM TEATRO DE RUA

BÁSICA

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GARCIA, Silvana. *Teatro da militância: a intenção do popular no engajamento político*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2004.

ROUBINE, Jean Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro e o Teatro de Rua*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2005.

BRITO, Beatriz. *Uma tribo nômade: a ação do Oi Nóis Aqui Traveiz como espaço de resistência*. Porto Alegre: 2008.

CARREIRA, André. *Teatro de Rua: Brasil e argentina nos anos 1980: Uma paixão no Asfalto*, São Paulo, Aderaldo & Rothschild Editores Ltda, 2007.

CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. *Teatro de Rua*. São Paulo: Hucitec, 1999. LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.) *Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

MST, Coletivo Nacional de Cultura do. (Org.) *Teatro e Transformação Social: Teatro Fórum e Agit-Prop*. São Paulo: CFPC, 2007. v.1.

MST, Coletivo Nacional de Cultura do. (Org.) *Teatro e Transformação Social: Teatro Épico*. São Paulo: CFPC, 2007. v.2.

TELLES, Narciso e CARNEIRO, Ana. (Orgs.) *Teatro de Rua: Olhares e Perspectivas*. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

VECCHIO, Rafael. *A Utopia em Ação*. Porto Alegre: Terreira da Tribo Produções Artísticas, 2007.

INTRODUÇÃO À FLAUTA DOCE

BÁSICA

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2004.

TRAGTENBERG, Lívio. *Música de cena: dramaturgia sonora*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

COMPLEMENTAR

BENNETT, Roy. *Uma breve historia da música*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1986.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Flauta doce: método de ensino para crianças*. São Paulo: Scipione, 1999.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SOUZA, Rodolfo Coelho de. *Diagrama II para flauta e piano*. Brasília, DF: Editora UNB, 1990

TINHORAIO, Jose Ramos. *Música popular: teatro & cinema*. Petrópolis Vozes: 1990.

LABORATÓRIO DE CANTO CORAL PARA ATORES

BÁSICA

BARRETO, Ceição de Barros. *Canto coral: organização e técnica de coro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

CAMPO, Giuliano. *Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik: o legado de Jerzy Grotowski*. São Paulo: E Realizações, 2012.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

COMPLEMENTAR

BOULEZ, Pierre. *A música hoje*. 3. São Paulo: Perspectiva, 1986.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

ROSS, Alex. *O resto e ruído: escutando o século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

TINHORAO, Jose Ramos. *Historia social da música popular brasileira*. Lisboa: Caminho, 1990.

TRAGTENBERG, Lívio. *Música de cena: dramaturgia sonora*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ORGANICIDADE CORPÓREO-VOCAL DA AÇÃO: UMA ABORDAGEM BASEADA NO TREINAMENTO LESSAC

BÁSICA

BURNIER, Luís Otavio. *A arte de ator: da técnica a representação : elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator*. 2. ed . Campinas: Ed. Unicamp, 2009. 310p.

RICHARDS, Thomas. *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

STANISLAVSKI, C. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

_____. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012a.

COMPLEMENTAR

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

CARLSON, Marvin. *O Entrelaçamento dos Estudos Modernos da Performance e as Correntes Atuais em Antropologia*. R. bras. est. pres., Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 164-188, jan./jun. 2011. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/presenca>

FERRACINI, Renato. *Ensaio de atuação*. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2013.

LESSAC, Arthur. *Body Wisdom: the use and training of the human body*. New York: Lessac Research, 1978.

LESSAC, Arthur. *The Use and Training of the Human Voice*. New York: McGraw-Hill, 1997.

OLIVEIRA, Maria Regina Tocchetto de. *As energias corporais no trabalho do ator*. 2008. 103f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Teatro) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. 2008. Disponível na Biblioteca Carlos Barbosa do Instituto de Artes da UFRGS.

_____. *Arthur Lessac: um ensaio sobre as energias corporais no treinamento do ator*. R. bras. est. pres., Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 582-600, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/presenca>>

STANISLAVSKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

_____. *A criação do papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012b.

TOPORKOV, Vasili. *Stanislavski in herearsal*. London e New York: Routledge, 2004.

PERFORMANCE

BÁSICA

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GOLDBERG, Roselee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Editora, 2006.

LEHMANN, H. T. *Teatro Pós-Dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

COMPLEMENTAR

ASLAN, Odete. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. *A Arte secreta do ator: dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo: Hucitec UNICAMP, 1995.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. *Sala Preta*, São Paulo, v. 9, nº1, 2009, pp 197-210.

GRANDE ROSALES, Maria Ángeles. El Performer. *Máscara*, México, Ano 3, nº 11-12, pp. 76-8, 1992-1993.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SCHECHNER, Richard. Theory of Performance. In: *Essays on Performance Theory*. New York: Drama Book Specialist (publishers), 1977.

_____. O que é Performance?. *O Percevejo*, Rio de Janeiro, Ano 11, nº 12-2003, pp. 25-50.

_____. Performer. *Sala Preta*, São Paulo, v. 9, nº 1, 2009, pp 333-365.

TEATRO, GÊNERO E IDENTIDADES QUEER

BÁSICA

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo, 1: fatos e mitos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo, 2: a experiência vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

HIRATA, Helena. *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

COMPLEMENTAR

ROMANO, Lúcia Regina Vieira. De quem é esse corpo? - A performatividade do feminino no Teatro Contemporâneo. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-25102010-162044/fr.php> Acesso em 17/06/2016.

SALIH, Sara. *Judith Butler e a Teoria Queer*. Tradução e notas Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

VINCENZO, Elza Cunha de. *Um teatro da mulher: dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

TEATRO DE RUA

BÁSICA

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GARCIA, Silvana. *Teatro da militância: a intenção do popular no engajamento político*.

São Paulo, SP: Perspectiva, 2004.

TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro e o Teatro de Rua*. Porto Alegre: Editora

Mediação, 2008.

COMPLEMENTAR

ALENCAR, Sandra. *Atuadores da Paixão*. Porto Alegre: Sec. Mun. de Cultura/FUMPROART, 1997.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BRITO, Beatriz. *Uma tribo nômade: a ação do Oi Nóis Aqui Traveiz como espaço de resistência*. Porto Alegre: 2008.

CARREIRA, André. *Teatro de Rua: Brasil e Argentina nos anos 1980: Uma paixão no Asfalto*, São Paulo, Aderaldo & Rothschild Editores Ltda, 2007.

CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. *Teatro de Rua*. São Paulo: Hucitec, 1999.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.) *Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

MST, Coletivo Nacional de Cultura do. (Org.) *Teatro e Transformação Social: Teatro Forum e Agit-Prop*. São Paulo: CFPC, 2007. v.1.

MST, Coletivo Nacional de Cultura do. (Org.) *Teatro e Transformação Social: Teatro Épico*. São Paulo: CFPC, 2007. v.2.

TELLES, Narciso e CARNEIRO, Ana. (Orgs.) Teatro de Rua: Olhares e Perspectivas.

Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

VECCHIO, Rafael. A Utopia em Ação. Porto Alegre: Terreira da Tribo Produções Artísticas, 2007.

TEORIA MUSICAL E PERCEPÇÃO AUDITIVA

BÁSICA

BENNETT, Roy. *Uma breve historia da música*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1986.

MED, Bohumil. *Teoria da musica*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

COMPLEMENTAR

GUIGUE, Didier. *Estética da sonoridade: a herança de Debussy na música para piano do século XX*. Joao Pessoa, PB: Ed. UFPB, 2011.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre musica e educação*. 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

ROSS, Alex. *O resto e ruído: escutando o século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCARASSATTI, Marco. *Walter Smetak: o alquimista dos sons*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TRAGTENBERG, Lívio. *O ofício do compositor hoje*. Saulo: Perspectiva, 2012.

ANEXO II DA RESOLUÇÃO 174 DE 01 DE AGOSTO DE 2016

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ARTES CÊNICAS - LICENCIATURA

INTRODUÇÃO

A Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008, define o estágio como uma vivência educativa escolar supervisionada cuja prática deve ocorrer no ambiente de trabalho e promover a integração do estudante, das escolas campos de estágio, da comunidade e da universidade em consonância com o projeto pedagógico do curso. Tendo como objetivo, junto com a prática, como componente curricular, a relação *teoria e prática social* tal como expressa o Art. 1º, § 2º da LDB, bem como o Art. 3º, XI e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 9/2001, o estágio curricular supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. Formando assim, profissionais críticos, transformadores e autônomos para atuar na educação básica, capazes de atuar e intervir na sociedade de forma compromissada e ética, com

responsabilidade social e educacional. Desta maneira este regulamento apresenta as normais gerais e específicas que regem o período de Estágio Curricular Supervisionado em Artes Cênicas da FACALE/UFGD.

CAPÍTULO I

DA REGULAMENTAÇÃO

Art. 1º. O Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Artes Cênicas da UFGD é normatizado pela RESOLUÇÃO do CEPEC/UFGD N°. 118 DE 13 DE SETEMBRO DE 2007 e fundamenta-se no parecer CNE/CP 28/2001 e na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

CAPÍTULO II

DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Art. 2º. Consideram-se como Estágio Supervisionado as atividades de aprendizagem profissional e socioculturais proporcionadas ao estudante por meio da participação em situações reais de trabalho, realizadas em instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais, envolvidas com o bem-estar social das pessoas sob a responsabilidade de um ou mais supervisores e previstas na estrutura curricular do curso de Artes Cênicas com carga horária e ementas pré-definidas.

Art. 3º. São objetivos do Estágio Supervisionado:

I. integrar o acadêmico nas instituições de ensino por meio de atividades que o aproximem de situações reais e o estudo de campos de atuação potenciais.

II. proporcionar a oportunidade de desenvolver as habilidades didático-pedagógicas adquiridas durante o curso, articulando conhecimentos teóricos com experiências práticas.

III. possibilitar a vivência do cotidiano didático-pedagógico do acadêmico, específico da área de Artes Cênicas.

IV. favorecer uma consciência crítica frente à realidade educacional local, regional e nacional.

V. permitir a interação do acadêmico na vivência de experiências em ambientes formal e não formal de ensino.

VI. subsidiar informações e vivências didáticas, metodológicas e pedagógicas para a realização do relatório final de estágio da licenciatura em Artes Cênicas.

VII. possibilitar aos docentes do curso de Artes Cênicas avaliar e adequar o currículo vigente às necessidades políticas, sociais, culturais e pedagógicas e as demandas das instituições contempladas pelos estagiários e os docentes egressos do curso.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Art. 4º O Estágio Supervisionado no curso de Artes Cênicas desenvolver-se-á a partir da segunda metade do curso, podendo ser realizado em dupla ou individualmente e terão a carga horária total de 400 (quatrocentas) horas, ou de 480 (quatrocentas e oitenta) horas se considerada a hora/aula de 50 (cinquenta) minutos da UFGD nos três últimos semestres da licenciatura. Considera-se como campo de estágio qualquer instituição pública.

Parágrafo único: O estudante de Artes Cênicas da UFGD deverá ter cursado, com aprovação, média igual ou superior a seis e no mínimo 75% de frequência, a disciplina Metodologia do Ensino do Teatro I para a realização das disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II ou Estágio Supervisionado III.

Art. 5º O Estágio Supervisionado poderá ser realizado instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas formais e não formais de ensino, conforme indicado no capítulo II, artigo 2º.

Art. 6º O campo de estágio será consagrado a partir da celebração do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, firmado entre a FACALE/UFGD, a concedente e o estagiário.

§ 1º A busca pelo campo/local do estágio atenderá ao seguinte:

I. responsabilidade primeira pela procura do campo/local de estágio é do estudante, sendo papel da Coordenadoria de Estágios Supervisionados (COES) e do professor orientador avaliar se o campo/local está articulado com as áreas de competência e os objetivos do Curso de Artes cênicas e do estágio no qual o estudante tenha se matriculado;

II. a COES, em nome da Universidade, assim como a coordenação e os professores do curso, também poderão indicar locais para o desenvolvimento dos estágios, estando os mesmos também sujeitos à análise e à avaliação quanto à articulação aos propósitos da formação.

§2º As instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais, serão preferencialmente públicas e os projetos preferivelmente comunitários e sem fins lucrativos.

Art. 7º O Estágio Supervisionado abrangerá as seguintes fases:

I. Estágio Supervisionado I: atividade de observação em toda educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais;

II. Estágio Supervisionado II: atividade de observação e regência em toda educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais;

III. Estágio Supervisionado III: atividade de observação e regência em toda educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais.

Parágrafo Único: No Estágio Supervisionado I e no Estágio Supervisionado II será obrigatória a produção de relatórios parciais escritos, sendo um para cada Estágio. No Estágio Supervisionado III será

obrigatória a produção de um relatório final, com no mínimo 40 páginas, contendo as vivências didático-metodológicas e as reflexões teóricas dos três Estágios.

Art. 8º A carga horária do Estágio Supervisionado será de 480 h/a e deverá ser assim distribuída:

I. 30% para atividades de orientação;

II. 70% para atividades docentes, sendo que destas, no mínimo, 80 horas/aula devem ser dedicadas efetivamente a atividades de observação e regência;

III. as 80 horas serão assim divididas: 20 horas observação no Estágio Supervisionado I, 06 hora de observação e 24 horas de regência no Estágio Supervisionado II e 06 hora de observação e 24 horas de regência Estágio Supervisionado III.

Art. 9º As atividades de estágio Supervisionado compreendem situações de: observações, diagnóstico, análise, planejamento, avaliação do processo pedagógico, relacionamento escola/comunidade, colaboração em eventos, participação no cotidiano da escola (reuniões de pais e mestres, conselho de classe, etc) de elaboração de artigos e relatórios.

§1º As atividades de regência compreendem, além da sala de aula, atividades de mini-cursos, acompanhamento de aprendizagem, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e realização de oficinas de Artes Cênicas;

§2º O estudante-regente poderá realizar as atividades de regência de Estágio Supervisionado em toda educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais;

§3º As atividades de Estágio Supervisionado do estudante-regente deverão ser estabelecidas pelos professores supervisores;

Art. 10º Caberá aos professores supervisores estabelecer os prazos de início e término das atividades de Estágio Supervisionado;

Parágrafo Único: Os prazos das atividades de Estágio Supervisionado deverão coincidir com o calendário letivo da UFGD.

DAS ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS FORA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS

Art. 11º Faculta-se a realização de regência em municípios vizinhos ao de Dourados, a pedido do estudante e a critério do professor supervisor, obedecidas as seguintes condições:

a) que o município em questão seja reconhecido pela UFGD como estando em sua área de abrangência;

b) que a prática seja comprovada pelo estagiário mediante a entrega de mídia digital e planilha nas quais fiquem devidamente registradas as atividades realizadas em sala de aula (ou local equivalente em que se dê

a prática);

c) que o material em mídia digital seja entregue ao professor supervisor para análise e comentários com a devida periodicidade;

d) que acompanhe tal material em vídeo uma carta, na qual conste uma autorização expressa da parte do estudante e da escola para o uso de tais registros para atividades de ensino, pesquisa e extensão oficialmente registrados na universidade.

Parágrafo Único. Todos os locais de Estágio deverão ser cadastrados pela Comissão de Estágio (COES).

CAPÍTULO IV

DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 12º O cumprimento de todas as exigências do Estágio Obrigatório é indispensável para a outorga de grau aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Art. 13º Os estudantes que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter, de acordo com CNE/CP 28/2001, redução da carga horária do Estágio Obrigatório até no máximo de 200 (duzentas) horas, ou 216 (duzentas e dezesseis) horas considerando-se a hora/aula de 50 (cinquenta) minutos da UFGD, desde que preenchidos os seguintes requisitos:

I. o exercício da atividade regular na educação básica não poderá ser inferior a 03 (três) anos completos, imediatamente anteriores ao ingresso no curso ou que se complete durante o período de integralização do curso;

II. quando da solicitação, estar em exercício da atividade regular na educação básica;

III. apresentar requerimento de redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, dirigido à COES de Artes Cênicas.

CAPÍTULO V

DA COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - COES

Art. 14º A Comissão do Estágio Supervisionado (COES) do Curso de Artes Cênicas da FACAILE / UFGD em conformidade com o que prescreve o Regimento da FACAILE, compreenderá os seguintes membros:

I. Professores supervisores de estágio da FACAILE, que são membros permanentes desta comissão;

II. Coordenador do Curso de Artes Cênicas;

III. Um representante discente titular e um suplente.

§1º A Comissão elegerá entre seus membros docentes um Presidente cuja designação será oficializada pelo Conselho Diretor.

§2º A Comissão poderá ser convocada para reunião, pelo seu presidente ou pelo coordenador de curso, sempre que se fizer necessária.

§3º O quórum para decisões será por maioria simples.

Art. 15º São atribuições da COES:

- I. prestar assessoramento à Coordenação do Curso;
- II. elaborar o regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Artes Cênicas e submetê-lo à aprovação do Conselho Diretor;
- III. aprovar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades na disciplina Estágio Supervisionado constantes no Plano de Ensino;
- IV. avaliar e decidir sobre matéria relacionada ao Estágio encaminhada pela Coordenação do Curso de Artes Cênicas e pelo Conselho Diretor;
- V. propor aos docentes envolvidos na disciplina medidas para a consecução dos objetivos da COES;
- VI. manter atualizada a documentação referente à disciplina de Estágio Supervisionado e a organização da mesma;
- VII. eleger entre seus membros docentes um Presidente cuja designação deverá ser feita por meio de resolução do Conselho Diretor;
- VIII. dar conhecimento sobre o andamento do estágio aos órgãos que o solicitarem;
- IX. contatar as Secretarias de Educação e Coordenadores Pedagógicos das escolas, a fim de viabilizar a realização do Estágio Supervisionado.

Art. 16º São atribuições do Presidente da Comissão de Estágio Supervisionado (COES):

- I. solicitar à Direção os recursos materiais necessários à execução do Estágio Supervisionado;
- II. coordenar as atividades gerais desenvolvidas durante a realização do Estágio Supervisionado e os recursos humanos envolvidos na execução da disciplina;
- III. propor ao Conselho Diretor convênios que facilitem o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado, depois de consultados os membros da COES;
- IV. convocar e/ou coordenar as reuniões da COES junto ao coordenador de curso;
- V. encaminhar as correspondências necessárias em nome da COES;
- VI. propor ao Conselho Diretor, depois de consultados os membros da COES e a Coordenadoria

do Curso, a criação de comissão, sempre que necessário, visando alterações no regulamento da disciplina de Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO VI

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 17º Compreende-se por supervisão a assessoria dada ao estudante no decorrer do Estágio, respectivamente:

I. por docentes da UFGD;

II. pelos supervisores de cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado, responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário.

III. por profissionais pertencentes à instituição concedente de estágios, devidamente habilitado, sendo responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário diretamente no local de desenvolvimento das atividades de estágio, de forma que se propicie ao estagiário condições de elaboração do programa e execução do Estágio com o máximo de aproveitamento.

Parágrafo Único. A supervisão do plano de estágio é considerada atividade de ensino, constando no plano da faculdade e no plano individual do professor.

Art. 18º São atribuições do supervisor (Professor da disciplina de Estágio Supervisionado):

a) participar da elaboração do Programa de Estágio junto do discente;

b) zelar pela qualidade das atividades do Estágio;

c) orientar a elaboração do relatório final;

d) participar da avaliação de desempenho dos estagiários;

e) armazenar, nas dependências da FACAPE, todos os relatórios finais de estágio supervisionado.

DOS ORIENTADORES DE ESTÁGIO

Art. 19º Poderá ser Orientador de Estágio, professor da UFGD, lotado na FACAPE, que ministre disciplinas de Estágio.

Art. 20º Compete ao Orientador de Estágio:

I. apresentar ao Coordenador de Estágio de seu Curso de Licenciatura, o Plano de Estágio em 03 (três) vias, sendo uma para a coordenação e a outra para o Professor Supervisor de estágio e para a unidade concedente;

II. orientar os estagiários quanto aos campos de estágios;

III. orientar o estagiário, em conjunto com a coordenação sobre a estrutura, o funcionamento, a

organização e as normas de estágio;

IV. acompanhar os estagiários em seus campos de estágio e orientá-los em todas as etapas do mesmo;

V. avaliar o processo de Estágio Curricular Obrigatório.

CAPÍTULO VII

DAS ATIVIDADES DE SUPERVISÃO À DISTÂNCIA

Art. 21º Faculta-se a supervisão da regência realizada pelo estudante em outros municípios, à distância, através dos meios eletrônicos apropriados, e desde que estes estejam disponibilizados e autorizados pela Universidade, em complemento aos encontros presenciais entre estagiários e professor orientador, obedecidas as seguintes condições:

a) Que as mensagens trocadas entre supervisor e estagiário estejam seguramente mantidas por ambos, preferencialmente mediante o uso de programas (ambientes) para criação, participação e administração de cursos via internet, autorizados e mantidos pela UFGD.

b) Na impossibilidade do uso de tais programas (ambientes), faculta-se ao professor e ao estudante, de comum acordo, realizar as atividades de supervisão à distância por meio de correio eletrônico. Para tal finalidade, o professor deverá utilizar seu endereço eletrônico fornecido pela UFGD. Ambos, professor e estudante, devem se comprometer em guardar todas as mensagens trocadas ao longo da supervisão, por um período mínimo de 06 meses após o término da supervisão.

Parágrafo Único. Fica a cargo do supervisor de estágio e do estagiário, em comum acordo, decidir a quantidade de horas destinadas para a supervisão da regência à distância.

CAPÍTULO VIII

DOS DIREITOS E DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 22º São considerados estagiários os estudantes regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

SEÇÃO I

DOS DIREITOS

Art. 23º São direitos dos estagiários:

I. O estagiário tem direito a definir a jornada de atividade em estágio de comum acordo com a COES e a parte concedente, em horário de estágio compatível com suas atividades escolares.

II. receber orientação e assessoramento da COES e do supervisor de estágio durante o período de

realização do Estágio;

III. dispor dos elementos básicos necessários à execução de suas atribuições, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais, onde serão realizadas as atividades de Estágio;

Parágrafo Único. A Universidade Federal da Grande Dourados, através de seus órgãos competentes, assegurará assistência de seguro de acidente pessoal em favor dos estagiários.

SEÇÃO II

DOS DEVERES

Art. 24º São deveres dos estagiários:

- I.** conhecer e cumprir o regulamento de Estágio;
- II.** buscar junto com o seu supervisor campo de estágio;
- III.** cumprir o Programa de Estágio e respeitar suas normas de funcionamento e datas estabelecidas pelo supervisor;
- IV.** apresentar ao Professor Supervisor, para aprovação, obedecendo às datas previstas, o projeto de estágio.
- V.** comparecer ao local de estágio nos dias e horários estipulados;
- VI.** apresentar ao professor orientador e ao supervisor o planejamento de estágio, antes de iniciá-lo;
- VII.** manter sigilo sobre as atividades e informações a que tiver acesso em razão de suas atividades no Estágio;
- VIII.** comunicar imediatamente ao supervisor sua ausência ou quaisquer fatos que venham a interferir no desenvolvimento do Estágio;
- IX.** zelar pelo equipamento e material da UFGD e do local onde se realiza o estágio;
- X.** elaborar e submeter à apreciação do supervisor o relatório final exigido para as disciplinas de estágio no tempo previsto;
- XI.** cumprir toda a carga horária prescrita para o estágio supervisionado;
- XII.** anexar ao relatório final todos os documentos e registros pertinentes ao estágio supervisionado;
- XIII.** entregar nas escolas campo de estágio uma carta de apresentação advinda da FACALE / UFGD em nome do supervisor de estágio;
- XIV.** respeitar e adequar-se às normas disciplinares e regimentais da UFGD e dos locais onde

prestar estágio;

XV. ter ética e comportamento social adequado em todos os ambientes que envolvem o estágio supervisionado;

XVI. refazer planos, projetos e relatórios sempre que solicitado pelo supervisor;

XVII. registrar todas as atividades desenvolvidas no período de estágio;

XVIII. elaborar os registros e reflexões críticas sobre o processo de estágio, conforme normas definidas pela COES.

XIX. apresentar, relatório das atividades desenvolvidas no estágio, a cada 6 (seis) meses.

XX. entregar a versão definitiva do relatório final de estágio ao supervisor, no prazo pré-fixado, como requisito final de aprovação.

CAPÍTULO IX

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 25º A avaliação do desempenho do acadêmico estagiário será feita durante o período letivo da UFGD e abrangerá os seguintes critérios:

I. participação na educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais

II. habilidade e competência para o planejamento do trabalho;

III. observação e regências nas instituições de ensino;

IV. artigos e/ou relatórios parciais;

V. elaboração de um relatório de conclusão do estágio supervisionado, contendo todas as atividades desenvolvidas durante o período; projeto de estágio, planos de aula, reflexões didático-metodológicas, considerações finais. O documento deverá ter no mínimo 40 páginas e no máximo 70 páginas, sem contar os Anexos.

VI. assiduidade e responsabilidade;

Art.26º O Estágio Supervisionado será avaliado segundo os critérios deste Regimento, relatório de conclusão do estágio e do sistema de avaliação da UFGD;

Paragrafo Único: Considerada a natureza das disciplinas de Estágio Supervisionado, não haverá a possibilidade de provas substitutivas.

CAPÍTULO X

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art.27º O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado está subordinado a COES e a Coordenação de Artes Cênicas da FACALE / UFGD.

Art.28º Os casos omissos serão resolvidos pela COES e pela Comissão de Graduação do curso de Artes Cênicas.